



Príncipe salvou a Branca de Neve com um beijo de amor verdadeiro que a fez estremecer e retirou da sua garganta o pedaço de maçã com que tinha sido envenenada pela madrasta. Ela acordou, casaram e viveram felizes para sempre.

VITÓRIA VITÓRIA ACABOU-SE A HISTÓRIA... E COMEÇOU A VIDA REAL.

No princípio, todos os dias havia festas, bailes e grandes banquetes no palácio. Os anões passavam o dia a cantar — até o Soneca e o Resmungão. O Príncipe e a Branca de Neve não se separavam um instante! Ela passava o dia a dar-lhe beijinhos e ele a encher-lhe o corpo de cócegas. As suas gargalhadas inundavam o palácio. A Branca de Neve e o seu Príncipe não podiam ser mais felizes!

E mais feliz ainda foi o dia em que nasceu a pequena princesa. Tinha os cabelos da mãe, negros como o carvão, e nunca ninguém no reino tinha visto olhos daquela cor. Por isso, chamaram-lhe Violeta.



Era tão bela como uma flor!

Nesse dia, a Branca de Neve deixou de ser a mais bonita do reino, mas não se importou. E, em cada aniversário da Violeta, os pais realizavam uma grande festa no palácio.

«A Violeta é tão linda!», «Olha que sorriso tão bonito!»,  
«E que olhar tão diferente!», diziam os habitantes do reino ao  
constatarem como crescia a pequena princesa. E, a cada ano  
que passava, a Violeta ficava mais e mais bela. Os pais estavam  
tão orgulhosos dela...



Eram felizes! Mas, sem saber muito bem como, o Príncipe e a Branca de Neve começaram a discutir um com o outro.

— Passas o dia todo a olhar-te ao espelho! — queixava-se o Príncipe.

— E tu só queres andar por aí com o teu cavalo! — protestava a Branca de Neve.

No início discutiam por coisas insignificantes e sem demasiada importância. Mas depois discutiam sempre, por tudo e por nada!

— Olha aí a espada no meio do chão! — gritava a Branca de Neve.

— És mesmo chata! — respondia o Príncipe, que já não tinha paciência.





Branca de Neve estava triste porque o Príncipe tinha deixado de lhe fazer cócegas. O Príncipe tinha saudades dos beijos que a Branca de Neve nunca mais lhe voltou a dar.

E, para não discutirem mais, o Príncipe e a Branca de Neve ignoravam-se. À hora do jantar sentavam-se nas pontas de uma grande mesa, com os anões e a Violeta de cada lado. Não falavam e nem sequer se olhavam!

Para a Violeta, aquele silêncio era quase pior do que os gritos deles! Depois, cada um ia para o seu quarto, sem sequer darem um beijinho de boa noite.

Já ninguém tinha vontade de fazer uma festa no palácio.

Para piorar as coisas, a Madrasta malvada apareceu. Já tinha tentado envenenar a Branca de Neve uma vez porque não conseguia suportar a ideia de não ser a mais bela do reino. E, depois de a Violeta nascer, que era ainda mais bonita, decidiu vingar-se novamente.



Desta vez, não se vestiu de velhinha que vendia maçãs envenenadas, pois essa história já toda a gente a conhecia. Agora, a Madrasta transformou-se numa jovem donzela, tão bela que não haveria príncipe que resistisse à sua beleza. Tinha os olhos doces, da cor do mel, e o cabelo caía-lhe pelos ombros como uma cascata de raios de sol. Era tão bela que as pessoas ficavam de boca aberta. O Príncipe não foi exceção e começou a olhá-la com mais atenção. Ao sabê-lo, a Branca de Neve teve um terrível ataque de ciúmes! Afinal, já não era a mulher mais bela aos olhos do seu Príncipe, pensou, e ficou com o coração partido em dois.

, a partir desse dia, o palácio transformou-se num lugar ainda mais triste e cinzento, onde nem os anões tinham já vontade de cantar. A Branca de Neve e o Príncipe não paravam de gritar e a Violeta, para não os ouvir, corria pelas escadas abaixo até às masmorras do palácio, uma espécie de arrecadação fria e escura onde se guardavam as coisas que ninguém usava, como o Dragão que lá morava. Era de um outro conto qualquer e estava ali porque ninguém sabia o que fazer com ele. Era grande e assustador, com dois chifres por cima do nariz, uma boca cheia de dentes afiados e com um hálito malcheiroso, como de comida podre queimada no forno. Mesmo assim, a Violeta preferia mil vezes o Dragão a ouvir os gritos dos seus pais!

Por amor à filha, a Branca de Neve e o Príncipe tentaram voltar ao início do conto, às festas, aos beijinhos e às cócegas, mas já não sabiam como podiam ser felizes, todos juntos, outra vez. O seu conto tinha chegado ao fim e o melhor era fechar o livro de vez.



